

Cidades.

REPORTAGEM ESPECIAL

ESTIAGEM NO ESTADO CHUVA PREVISTA NÃO ACABA COM A SECA

Crise hídrica no Espírito Santo vai se estender por todo o ano

▄ **VILMARA FERNANDES**
vfernandes@redgazeta.com.br

A expectativa é de que chova nas próximas semanas, mas nem mesmo assim será possível reverter a grave crise hídrica enfrentada pelo Estado. Especialistas apontam que o déficit de chuva do ano passado, acumulado com o do início deste ano, não terá como ser compensado de forma tão rápida e a tendência é que a crise seja uma realidade para todo o ano de 2015.

No ano de 2014 a média do déficit de chuvas foi de 400 milímetros. Choveu cerca de 67% do esperado. Em alguns pontos do Estado, como a Região Metropolitana, esse total chegou a 600 milímetros. Este ano, em janeiro, na maior parte

do Estado choveu cerca de 30 milímetros, bem distante dos 200 milímetros (média) esperados.

E estamos na reta final do período chuvoso – que vai de outubro a março –, sendo o mês de fevereiro o que tradicionalmente menos chove neste período. “Teríamos que ter um novo ciclo de chuva, completo, para resolver o problema”, pondera Hugo Ramos, meteorologista do Incaper.

A situação se agrava porque a falta de chuva não permitiu uma boa reserva de água no solo. É ela que dá sustentação aos rios e é de onde as plantas tiram a água de que necessitam. “Uma infiltração de água que depende muito do tipo de solo, de chuva, da inclinação do ter-

reno e até da cobertura vegetal”, pondera Aureliano Nogueira, engenheiro agrônomo e doutor em solo e nutrição de plantas.

Segundo ele, em quase todo o Estado hoje o que se tem é o chamado ponto de murcha, onde as plantas já não conseguem mais retirar água do solo.

Nogueira explica ainda que cerca de 60% a 65% do que chove é armazenado no solo, no lençol freático. Mas para isso, é preciso que não haja chuva com intensidade, para permitir que o solo a absorva. Mas o período de reserva agora é curto, já que a partir de abril tem início uma nova fase seca. “O déficit hídrico do solo vem se agravando e não teremos como repor”, assinalou.

Evapotranspiração

Ocorre na transpiração das plantas e na evaporação da água do solo

Escorre

Parte da chuva escorre, sem infiltrar no solo, e vai para o rio ou mar

Infiltração

A quantidade de água absorvida pela terra vai depender do tipo de solo de cada região. Em alguns locais o processo é mais rápido e permanente do que em outros

ANÁLISE

Nossa rotina será de escassez

▄ O desmatamento, a especulação imobiliária e os investimentos mal aplicados estão entre os fatores que levaram o Estado a atual crise de água. Tivemos oportunidades para preservar nossas bacias hidrográficas e a vegetação, mas houve negligência do poder público e nossa. Daqui pra frente vamos precisar aprender a conviver com pouca água e a economizar. Nossa rotina será de escassez.

— **MARCO BRAVO**

CONSULTOR E GESTOR AMBIENTAL



Norte

Solo argiloso, com capacidade de infiltração. O problema é que existem poucos rios na região e chove pouco. Com isso ele fica mais endurecido, o que dificulta a infiltração



Serrana

Solo mais jovem, favorecido por ser mais estruturado e com mais poder de infiltração. É uma região com mais rios e onde chove mais



Litoral

Solo arenoso, com baixa capacidade de reservar a água. É mais dependente das nascentes e dos rios

Com até 10 centímetros, é uma faixa mais rica em matéria orgânica, onde a água infiltra mais rapidamente

1 Fase de transição, com redução de matéria orgânica. Chega a ter uns 5 centímetros, com boa capacidade de absorção. Aqui começa a retenção de água no solo

2 Faixa de 20 a 60 centímetros, solo mais estruturado, sem matéria orgânica. Aqui a água infiltra lentamente e somente uma parte desce para o lençol freático

3 É o solo mais grosso, formado por pedregulho. Aqui a água não é retida, vai direto para o lençol freático

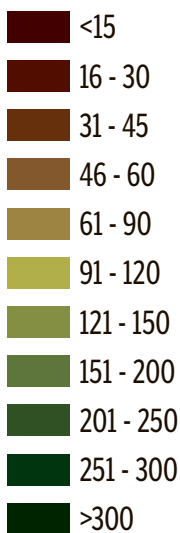
4 Lençol freático
Um grande reservatório que ajuda a manter a água dos rios e para as plantas

REPORTAGEM ESPECIAL

ESTIAGEM NO ESTADO

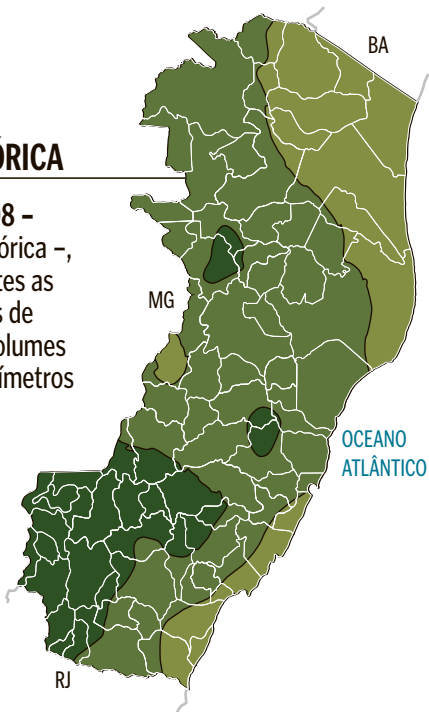
O mês de janeiro, em todo o Estado, registrou falta de chuva significativa

Chuva (mm)



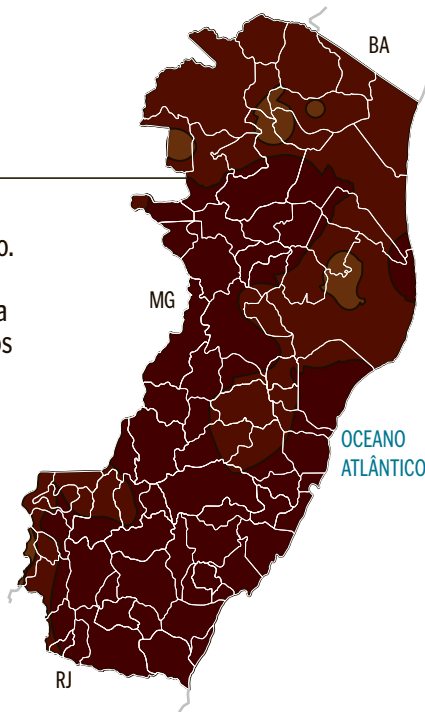
SÉRIE HISTÓRICA

De 1931 a 2008 - referência histórica -, foram frequentes as chuvas no mês de janeiro, com volumes de até 250 milímetros



JANEIRO 2015

Em 2015, o cenário mudou por completo. Na maior parte do Estado não chegou a chover 30 milímetros



DÉFICIT

No ano de 2014 a média do déficit de chuvas foi de 400 milímetros. Em alguns pontos do Estado, como a Região Metropolitana esse total chegou a

600 milímetros

Fonte: Incaper

A Gazeta | Editoria de Arte | Genildo

Chuva dura até a próxima semana

Meteorologista afirma que ainda não é possível prever volume de precipitações

VILMARA FERNANDES
vfernandes@redgazeta.com.br

As chuvas que começaram na noite de ontem em algumas regiões devem perdurar até a próxima semana. A exceção é para o extremo Norte do Estado.

De acordo Hugo Ramos, meteorologista do Incaper, até o início da próxima semana devem ocorrer pancadas de chuva e, em alguns locais, com ventos de moderada intensidade, principalmente no litoral.

Ainda não é possível saber, segundo Ramos, a estimativa do volume de chuva que deverá cair e em quais regiões. “É importante que, além de chover, que ela seja bem distri-

buída”, ponderou, destacando ainda que chuva forte demais acaba sendo prejudicial. O problema é que elas acabam não infiltrando no solo ou gerando alagamentos.

Ramos adiantou que o tempo deverá permanecer abafado, principalmente no fim de semana, mas que aos poucos, ao longo da semana, poderá haver uma redução da temperatura.

Para o dia de hoje, as temperaturas variam entre 17 °C e 29 °C, na região Serrana, e vão de 21 °C a 35 °C nas demais regiões.

CENÁRIO

O primeiro mês de 2015 registrou um volume de chuva muito inferior ao esperado. Na maior parte do Estado choveu menos de 15 milímetros, dando ao mapa do Espírito Santo



DIVULGAÇÃO/PREFEITURA DE COLATINA

Rio Doce, em Colatina: terra seca no lugar que antes era ocupado pelas águas

um aspecto rubro.

Um cenário bem diferente do apontado pela série histórica feita pelo Centro de Informações Meteorológicas do Incaper, que vai de 1931 a 2008. Ela revela um mapa completamente verde, indicando para o mês de janeiro, em quase todas as regiões, re-

gistros de chuvas de até 300 milímetros.

A comparação entre os dois mapas (infográfico acima) deixa claro o tamanho do déficit hídrico que se acirrou no mês de janeiro. “Um déficit que só faz aumentar, mês a mês”, destaca o meteorologista Hugo Ramos.

CAPITAL

Outro exemplo da gravidade da situação vem de Vitória. A cidade teve chuviscos em apenas dois dias do mês de janeiro, com um registro acumulado de chuva, segundo o Incaper, de 0 milímetros.

A medição é feita pelo Instituto Nacional de Me-

eteorologia (Inmet) desde 1924. A série histórica aponta que janeiro deste ano foi o mais seco desde então, deixando para trás o ano de 2010, Naquela época foi registrado na cidade um total acumulado de chuva de 1 milímetro.

O mesmo aconteceu com a temperatura da Capital também registrada em janeiro. Em 2010 a cidade teve tardes com temperatura máxima média de 33,7 °C. Com isso, aquele mês de janeiro foi considerado o mais quente em relação às temperaturas máximas registradas desde 1924.

Por apenas dois décimos de grau, janeiro de 2015 agora pode ser classificado como aquele mais quente: a média das máximas de temperatura fechou em 33,9 °C.

Projetos do governo preveem 35 barragens

O governo do Estado está estudando algumas obras para tentar amenizar o problema da seca a médio e longo prazo. Na lista estão o projeto para 35 barragens, além de estudos para distribuição inteligente em reservatórios e uma rede integrada de monitoramento dos rios.

Das 35 barragens, cinco

já possuem aprovação técnica do Conselho Gestor do Fundágua e dos Comitês de Bacia para contratação, restando apenas definição do Governo no Orçamento 2015 para dar sequência aos procedimentos licitatórios.

Só então serão decididos os locais onde elas irão ser implantadas.

GRÁTIS

CAFÉ DA MANHÃ
De domingo a 5ª servido após o Pernoite (entradas após 19h)

ALMOÇO
TODAS SUÍTES, EXCETO STANDARD
De 2ª a 5ª para entradas das 11h às 15h.

JANTAR
TODAS SUÍTES, EXCETO STANDARD
De 2ª a 4ª para entradas das 19h às 23h.

statusmotel.com.br

status

27 4009-6969

Consulte Regulamento em: www.statusmotel.com.br